

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO OFERECIDOS POR INSTITUIÇÕES FEDERAIS
NA ZONA DA MATA MINEIRA À LUZ DA RESOLUÇÃO CNE/CES
Nº 4 - DE 13 DE JULHO DE 2005**

**ANALYSIS OF CURRICULAR FORMATION OF BUSINESS COURSES
OFFERED BY FEDERAL INSTITUTIONS IN THE ZONE OF "MATA
MINEIRA" BASED ON RESOLUTION CNE/CES Nº 4 OF JULY 13 - 2005**

**Gustavo Bastos Braga¹
Bruno Silva Olher²
Francimar Natália Silva Cruz Reis³
Adriel Rodrigues de Oliveira⁴**

Resumo

No final do século XIX a administração surge como profissão, no Brasil somente na década de 40 iniciam-se os primeiros cursos. Em voga na nação brasileira pelos os altos salários torna cada vez mais importante a discussão sobre o currículo do administrador. Essa conjuntura contribuiu para o escopo deste artigo, verificar as semelhanças e a adequação a realidade local das matrizes curriculares dos cursos superiores de administração oferecidos por instituições federais na Zona da Mata Mineira. Como uma abordagem teórica fez-se um apanhado histórico dos ciclos dos currículos de administração, sob a luz de autores como Andrade e AMBRONI, culminando em uma análise da legislação vigente. Para tal objetivo, utilizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa, através análise de frequência das cargas horárias dedicadas a cada eixo de

¹ gustavobraga17@gmail.com, Brasil. Mestrando em Administração pela Universidade Federal de Viçosa. Edifício Arthur Bernardes, Sala 116 - Campus Universitário - Viçosa/MG - Cep: 36570-000.

² bruno.olher@ifsudestemg.edu.br, Brasil. MBA em Gestão Estratégica em Operações, Logística e Finanças pela Universidade Federal de São João Del Rei. Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, campus Rio Pomba. Av. Dr. José Sebastião da Paixão s/nº - Rio Pomba/MG - Cep:36180-000.

³ incorfran@yahoo.com, Brasil. Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (2006). Técnico bancário da Caixa Econômica Federal. Praça Silviano Brandão, 100 - Vicosa/MG - Cep: 36570-000.

⁴ aroli@ufv.br, Brasil. Doutor em Administração, pela Universidade de São Paulo (1996). Professor Associado da Universidade Federal de Viçosa. . Edifício Arthur Bernardes, Sala 116 - Campus Universitário - Viçosa/MG - Cep: 36570-000.

Recebido em 30/09/2011
Aprovado em 17/10/2011

competência de acordo com a Resolução CNE/CES n° 4, de 13 de julho de 2005, nos cursos estudados. Os resultados apontaram a presença de grades excessivamente distintas e, em alguns casos, não se preocupando em atender a necessidade local.

Palavras-chave: Matriz curricular; Administração; CNE/CES.

Abstract

Belatedly of XIX century management appears as a profession in Brazil only in the 40's begins first courses. In vogue in Brazilian nation by high wages becomes increasingly important discussion about the administrator curriculum. This situation contributed to scope's article, similarities check local situation and the appropriateness of courses-management curricular offered by federal institutions in *Zona da Mata Mineira*. As a theoretical approach became a historical overview of cycles of management curriculum, over insight of authors such as Andrade and Ambrona, culminating in an analysis of current legislation. For this purpose, was used a quantitative and qualitative approach, through frequency analysis of work hours dedicated to each axis of competence in accordance with Resolution CNE / CES n ° 4, 2005, July 13, in studied courses. The results indicate the presence of bars too different and, in some cases, not bothering to meet local need.

Keywords: Curriculum; Administration; CNE / CES.

Introdução

A história da administração é relativamente curta se compararmos a outras profissões como a medicina que data de milhares de anos. O estudo da administração de forma próxima aos moldes contemporâneos data do final do século XIX, nos Estados Unidos da América, com a criação da Wharton School, em 1881. (ANDRADE; AMBRONI, 2004)

No contexto nacional a primeira escola superior leciona o curso específico de administração somente surgem seis décadas depois, em 1941, com a criação do primeiro curso, na Escola Superior de Administração de Negócios – ESAN/SP, inspirado no modelo do curso da Graduate School of Business Administration da Universidade de Harvard.

A defasagem do ensino norte americano frente ao brasileiro em seus anos iniciais era considerável. Tanto que em 1952 quando o ensino de administração iniciava-se em terras tupiniquins, os Estados Unidos da América já contavam com a formação anual em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, na área. (CFA, 2011)

O desenvolvimento do ensino de administração no Brasil passou a ocorrer de forma concomitante ao da nação. O ensino passa a ser motivado pela pujança econômica no Brasil, assim as mudanças da sociedade brasileira motivaram a presença do estudo da administração. Para Cobre, esta tendência da solidificação dos cursos esta intimamente ligada ao caráter de especialização e a crescente busca pela técnica, assim a presença de

profissionais para as diferentes funções de controlar, analisar e planejar as atividades empresariais torna-se fundamental.

Nossa sociedade contemporânea está dando novos rumos ao estudo da administração. A proliferação dos cursos de bacharelado em administração brasileiros, além do reconhecimento pelo Conselho Federal de Administração (CFA) dos tecnólogos como integrantes da profissão, vem ampliando o número de profissionais habilitados a exercer a profissão. No ano de 2010 o Brasil possui segundo (CRUZ, 2005) mais de 2.700 Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Administração. São mais de 1.100.000 alunos matriculados (INEP, 2011) e cerca de 108 mil formandos por ano (CFA, 2011). Ainda cabe salientar que evidências empíricas demonstrem que a profissão ainda não está saturada.

Estima-se que um dos fatores pela busca do curso de administração seja o fato da procura por mão de obra qualificada e ela estar entre as mais bem pagas do país. Segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (2011) os administradores contam com o segundo maior salário médio do país, atrás apenas dos médicos. Outro estudo que ratifica a boa remuneração dos administradores brasileiros é o artigo apresentado na revista *The Economist* intitulado “Big Country, Big Pay Checks” que revela que os executivos paulistas têm rendimentos mais significativos do que os de outros países ditos desenvolvidos. Por exemplo, de acordo com o estudo da Dasien, o Salário de CEOs (média anual em 2010) em São Paulo (R\$ 620 mil), Nova Iorque (R\$ 574 mil) e Londres (R\$ 550 mil). Os diretores também apresentam a mesma tendência em São Paulo eles contam com renda média anual em 2010 de R\$ 243 mil, enquanto em Nova Iorque em igual período e cargo semelhante recebe R\$ 213 mil.

Nesse crescente de mão de obra qualificada e salários na área no Brasil fica em voga a discussão sobre as competências e o currículo de curso de nossos administradores. Assim, o estudo tem por escopo verificar as diferenças e semelhanças nas grades curriculares dos cursos de administração nas instituições de ensino superior federais no âmbito geográfico da zona da mata mineira.

Referencial Teórico

Para fundamentar a visão teórica do presente estudo será realizado um referencial teórico resgatando a evolução dos currículos obrigatórios dos cursos de administração brasileiros, culminando em seu momento atual. Além de situar como estão os conhecimentos do estado da arte do assunto.

Os ciclos dos currículos de administração no Brasil.

Na história do ensino da administração do Brasil houve três fases, chamadas ciclos segundo Andrade e Ambroni, marcados pelos currículos mínimos necessários para a formação de um administrador.

Durante o primeiro ciclo, que dura do início do estudo da administração no país a 1993, um fator capital ocorreu no ano de 1966 quando foi aprovado o primeiro currículo mínimo do curso de administração. Esse currículo veio através do Parecer nº 307/66, que

discorria que o habilitado para o exercício da profissão de técnico em administração deveria cursar as seguintes matérias:

- Matemática
- Estatística
- Contabilidade
- Teoria econômica
- Economia brasileira
- Psicologia aplicada à administração
- Sociologia aplicada à administração
- Instituições de direito público e privado (incluindo noções de ética administrativa)
- Legislação social
- Legislação Tributária
- Teoria geral da administração
- Administração financeira e orçamento
- Administração de pessoal
- Administração de material

Somando-se as matérias acima citadas, ainda fazia-se obrigatório a escolha de uma das disciplinas optativas: Direito administrativo ou Administração de produção e vendas. Além da obrigatoriedade da realização de um estágio supervisionado (ANDRADE; AMBRONI, 2004).

Posteriormente, com a efetivação da lei, procurou-se a criação de órgãos que controlassem e fiscalizassem o exercício da profissão. Surgem assim os Conselhos Regionais de Administração (CRA's) (Martins, 1989).

A partir dos conselhos e da preocupação de aprimorar a qualidade dos cursos de administração, em 1993 a Associação Nacional dos Cursos de Administração (ANGRAD) e o Conselho Federal de Administração (CFA) trabalharam conjuntamente e criaram o novo currículo mínimo para o curso de administração. Inaugurando assim o segundo ciclo do ensino de administração no Brasil (ANDRADE; AMBRONI, 2004).

Esse novo currículo foi institucionalizado pela resolução nº 02/93. Nele o administrador passa a ter para seguir um currículo com conteúdos de formação básica e instrumental, Formação profissional, disciplinas eletivas e complementares, além de se manter o estágio supervisionado. O curso superior de administração passa a ter a carga horária mínima de 3000 horas aula e o tempo de integralização de 04 anos a, no máximo, 07 anos. (Brasil, 1993)

A legislação de 1993 trouxe um salto para o ensino da administração no país. A estrutura curricular trouxe um novo enfoque ao curso de administração, houve o consenso em se utilizar uma nova pedagogia no ensino administrativo, como visualizado na citação de Andrade:

O problema essencial não é criar uma arquitetura curricular como uma lista de tópicos a serem atingido, em uma visão empobrecida e negativa que, usualmente,

tem limitado e inibido a autonomia e a criatividade da escola na formação e implementação de sua proposta pedagógica. O fundamental é a utilização, na construção do currículo pleno, de uma metodologia que utilize o currículo mínimo como um instrumento e não como uma proposta acabada em si mesma (ANDRADE; AMBRONI, 2004).

Em consonância com a nova abordagem, a consciência da necessidade da não cristalização de um currículo desponta como preocupações na profissão do administrador. Esses fatores, além das orientações definidas pela Câmara de Educação Nacional de Educação para elaboração das diretrizes curriculares nacionais, culminaram na aprovação de um novo currículo mínimo para a formação do administrador. Inaugurando assim o terceiro ciclo do curso de graduação em administração: diretrizes curriculares (ANDRADE; AMBRONI, 2004).

Os eixos de competências as novas orientações no currículo do administrador

O terceiro ciclo citado com a aprovação da Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005 a matriz curricular dos cursos de administração passam a trabalhar com competências em vez de currículos mínimos, como era feito em momentos anteriores. Os chamados eixos de formação passam a reger a formação dos administradores. São quatro os eixos trabalhados pelos administradores conforme os eixos citados abaixo:

Eixos de Formação Básica – neste eixo temático serão desenvolvidos conteúdos para a fundamentação do profissional que se pretende formar. Englobando como exemplo as disciplinas: Contabilidade Geral, Análise de Demonstrativos financeiros, Estrutura e Análise de Custos, Economia, Filosofia; Direito Público e Privado; Sociologia aplicada à Administração e Português Instrumental (CNE/CES, 2005).

Eixo de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias – neste eixo pretende-se instrumentalizar o futuro profissional com métodos de estudos quantitativos aplicados à sua área de formação. Para este fim podemos citar as seguintes disciplinas: Fundamentos de Matemática Elementar, Cálculo Diferencial e Integral, Estatística e Probabilidade e Matemática Financeira (CNE/CES, 2005).

Eixo de Formação Profissional – neste eixo temático serão abordados conteúdos específicos da formação da área de Administração. Tendo como exemplo, as seguintes disciplinas: Administração Financeira; Administração de Produção e operações; Administração de Recursos Humanos; Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais; Administração de Sistemas de Informação; Administração de Marketing; Organização, Sistemas e Métodos; Planejamento Estratégico; Gestão Ambiental, Fundamentos de Administração, Teoria Geral da Administração, Teoria Organizacional, Administração de projetos, Administração Estratégica (IFET, 2011).

Eixo de Formação Complementar – pretende-se neste eixo temático que o aluno possa por meio das disciplinas optativas ter uma possibilidade de enriquecer o seu perfil. Como por exemplo: Libras, Extensão Rural e Projetos agroindustriais (IFET, 2011).

Ainda soma-se as disciplinas dos eixos citados acima, a formação do administrador no terceiro ciclo (vigente em 2011), conta com o Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso, que são obrigatórios para que o administrador torne-se habilitado. O Conselho Nacional de Educação na Resolução nº 1, de 2 de Fevereiro de 2004, fundamenta no seu artigo 4º que:

O Curso de graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I – reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II – desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais e intergrupais;

III – refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV – desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas, presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

A grande preocupação na elaboração do currículo para o curso de Administração é oferecer disciplinas básica, instrumentais e disciplinas da formação profissional, objetivando atender as metas propostas para o curso alinhado com o perfil do egresso proposto, com as diretrizes curriculares nacionais e, principalmente, com o conjunto de técnicas metodológicas referentes à metodologia compatível com a concepção do curso.

As características que um aluno deverá ter ao terminar o curso superior impõem a este uma série de tarefas importantes. A principal diz respeito à estrutura curricular. Esta é, na verdade, vai garantir a formação e assegurar a relevância, o significado e o caráter científico de uma área de conhecimento, sem se fechar em torno do conhecimento já estabelecido, em outras palavras, estando aberto a atualizações.

... o processo educativo deve estar voltado para a formação do Administrador com competência técnico-científica e compromisso social. Este processo, por sua vez, deverá ser resultado de um conjunto de relações sociais e de relações com o conhecimento do contexto social particular em que acontece. (SALVADOR; HEINZEN; OLIVEIRA, apud CRUZ 2005, p. 28).

Observa-se que o grande número de cursos de formação tecnológica e bacharelado em Administração está requerendo cada vez mais a observação de fatores

do tipo qualidade, responsabilidade social, competitividade e parcerias como pré-requisitos para o sucesso profissional.

Dessa forma, o curso de administração deve buscar a construção de uma base técnico-científica que permita aos alunos desenvolverem um processo de autoquestionamento e aprendizado, de modo a torná-los capazes de absorver, processar e se adequar, por si mesmos, às necessidades e aos requerimentos das organizações do mundo moderno. (CRUZ, 2005, p. 102).

Metodologia

O presente estudo foi elaborado através de uma abordagem qualitativa e quantitativa, caracterizando assim como um trabalho de natureza mista. O universo pesquisado é totalizado pelas instituições federais as quais oferecem curso superior de administração, no âmbito geográfico da zona da mata mineira. Assim estão compreendidos entre os objetos de estudo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas (IFET's) dos Campus Barbacena, Rio Pomba e Muriaé, e as Universidades Federais de Juiz de Fora (UFJF), São João del Rei (UFSJ) e Viçosa (UFV), totalizando assim 6 observações.

Os dados utilizados foram obtidos através dos sítios eletrônicos oficiais das respectivas instituições, no período de março a junho de 2011. As informações coletadas são as que dizem respeito às grades curriculares dos cursos de administração das respectivas instituições de ensino superior.

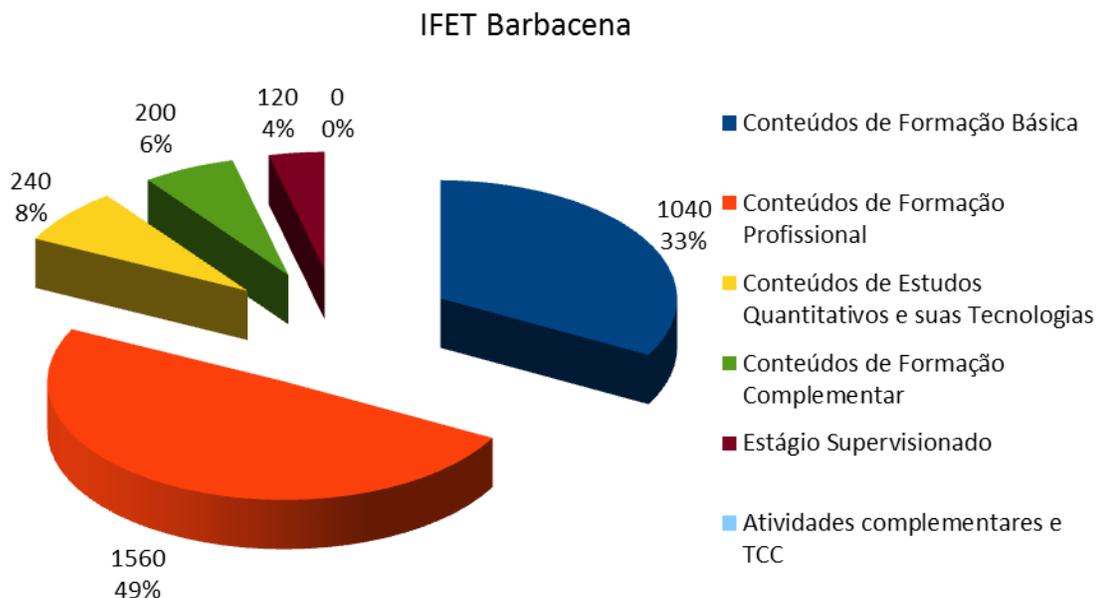
Como instrumentos de análise de forma qualitativa analisaram-se as matrizes curriculares sob uma visão holística, além da categorização das matérias institucionalizadas conforme os eixos educacionais vigentes no ano de 2011. Para a análise quantitativa foram analisadas as frequências das categorias estruturadas de forma qualitativa com o intuito de visualizar as tendências educacionais de cada instituição de ensino.

Análise de dados

A primeira etapa da análise de dados consistiu em realizar a classificação das disciplinas dos cursos de administração conforme os critérios da Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005, a visualização da classificação na íntegra vide anexo 1. Foram considerados na classificação os conteúdos obrigatórios dos bacharelados estudados, os conteúdos considerados pelas instituições como optativos foram considerados como sendo conteúdos de formação complementar. Faz-se jus a essa forma de classificação, pois mesmo que o aluno opte por conteúdo de outra natureza, o simples fato de o mesmo não ser obrigatório torna a disciplina complementar na formação do aluno.

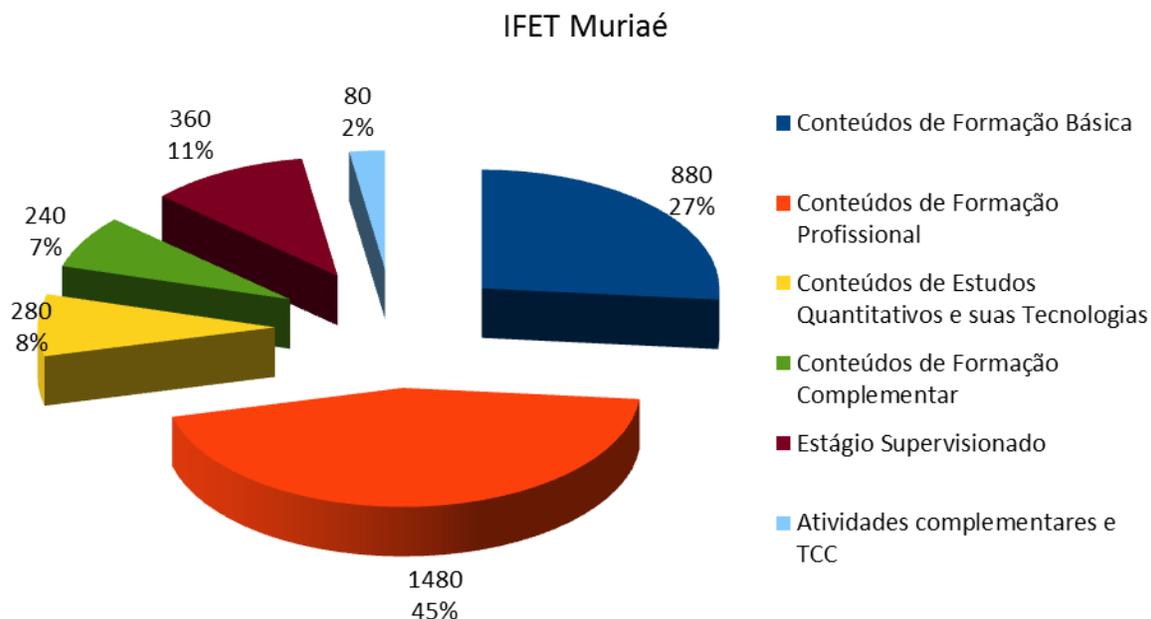
Em posse dos dados realizou-se uma análise de frequências dos conteúdos conforme os eixos de conteúdos, com o auxílio do software *BrOffice* para o procedimento de criação de gráficos. Assim, foram produzidos os seguintes gráficos:

Gráfico 1 – Percentual de carga horária dos Conteúdos da Matriz Curricular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas, Campus Barbacena. Vigente em 2011



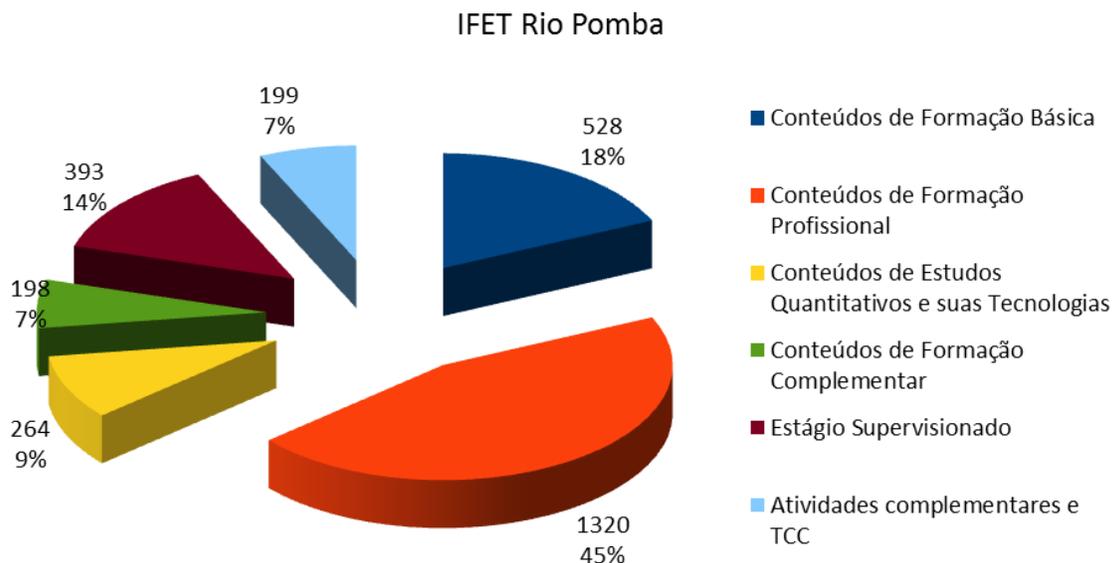
Fonte: Elaborado pelo Autor

Gráfico 2 – Percentual de carga horária dos Conteúdos da Matriz Curricular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas, Campus Muriaé. Vigente em 2011



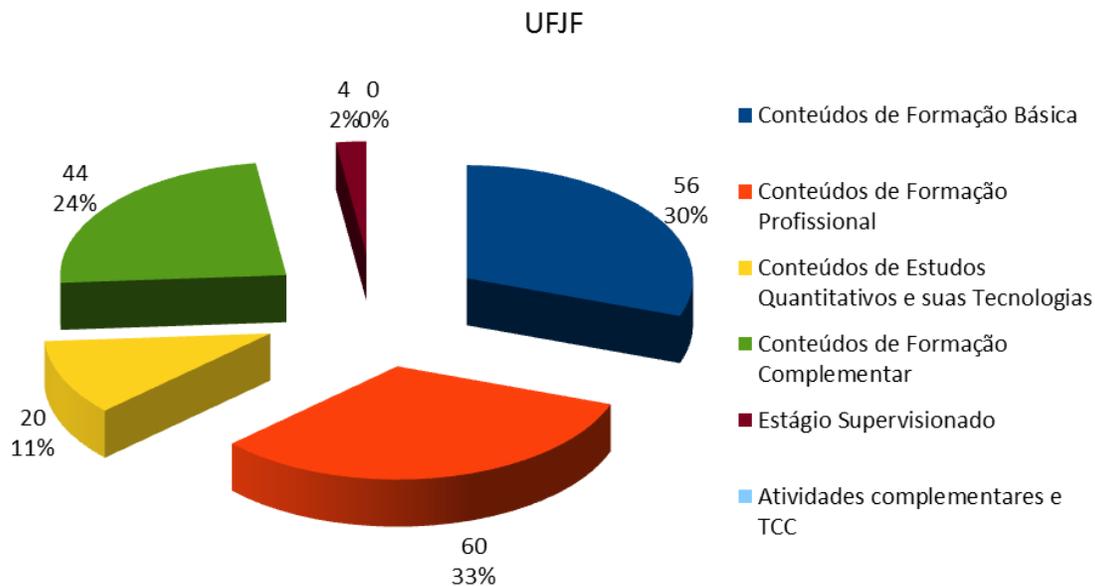
Fonte: Elaborado pelo Autor

Gráfico 3 – Percentual de carga horária dos Conteúdos da Matriz Curricular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas, Campus Rio Pomba. Vigente em 2011



Fonte: Elaborado pelo Autor

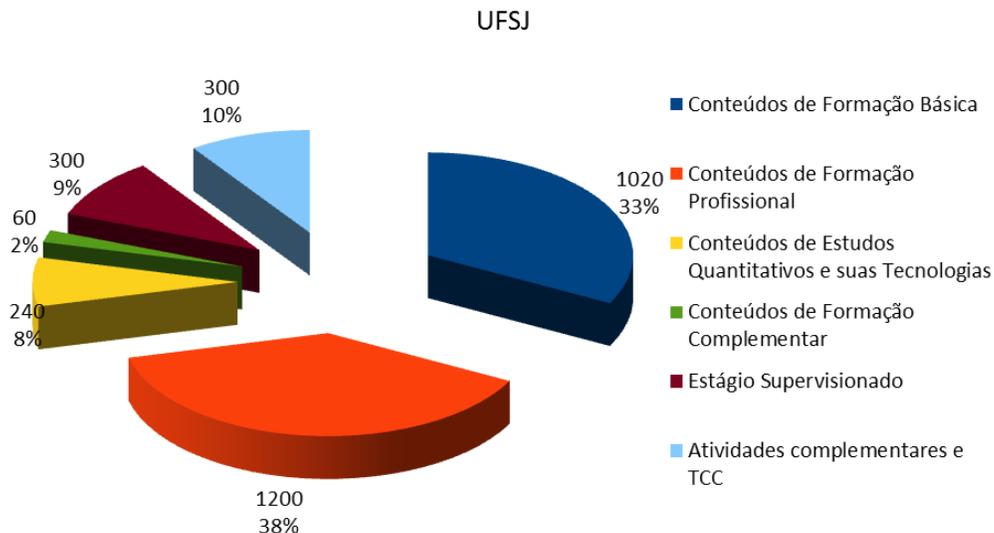
Gráfico 4 – Percentual de créditos dos Conteúdos da Matriz Curricular da Universidade Federal de Juiz de Fora. Vigente em 2011⁵



⁵ A Universidade Federal de Juiz de Fora, diferentemente das outras instituições de ensino estudadas apresenta suas informações em créditos ao em vez de carga horária. Essa distinção foi feita devido ao fato da mesma disponibilizar somente deste modo os dados em seu sítio eletrônico.

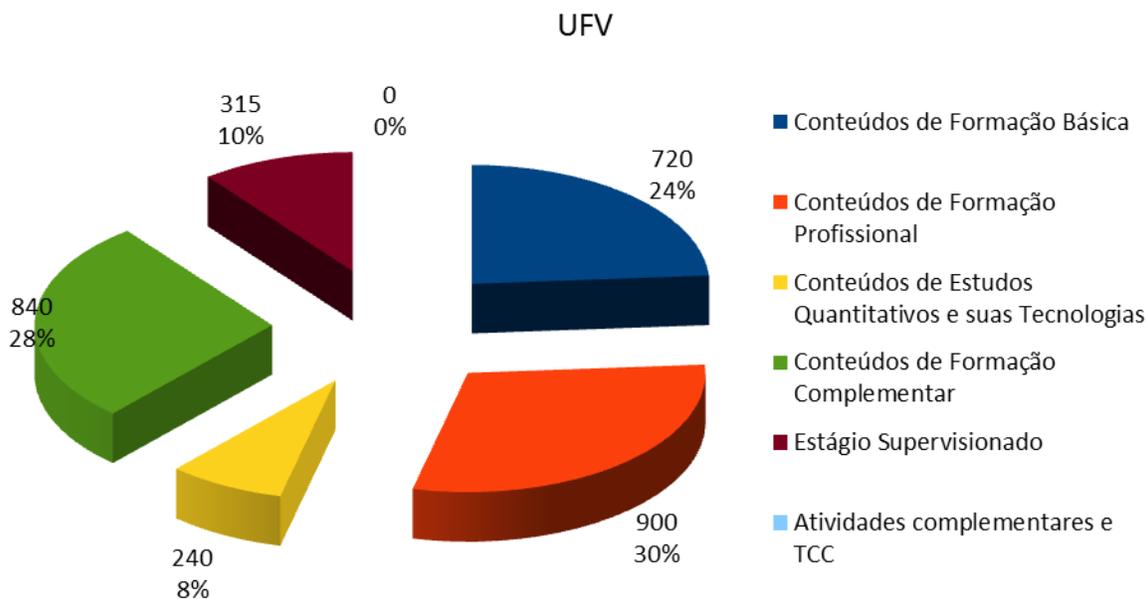
Fonte: Elaborado pelo Autor

Gráfico 5 – Percentual de carga horária dos Conteúdos da Matriz Curricular da Universidade Federal de São João del Rei. Vigente em 2011



Fonte: Elaborado pelo Autor

Gráfico 6 – Percentual de carga horária dos Conteúdos da Matriz Curricular da Universidade Federal de Viçosa. Vigente em 2011



Fonte: Elaborado pelo Autor

Mediante os percentuais enunciados, parte-se para a análise qualitativa e comparativa dos dados apresentados.

Considerações finais

A mudança da legislação de currículos mínimos para os eixos de competência no curso de administração trouxe flexibilidade para as instituições na elaboração da matriz curricular. Essa facilidade em metamorfosear as disciplinas obrigatórias para a conclusão do curso foi vista na amostra estudada.

Apesar de todos os cursos estudados apresentarem maior percentual de carga horária dedicada à formação profissional há evidentes discrepâncias, pois o seu percentual varia nas instituições entre 49% e 30%. Outro conhecimento obtido na análise dos dados é a preocupação de algumas instituições em oferecer em sua carga horária tempo exclusivo para a elaboração da tese de conclusão de curso, requisito obrigatório segundo o Ministério da Educação na formação de curso superior. Os IFET's de Muriaé e Rio Pomba e a UFSJ oferecem esse tempo obrigatório de subsídio, assim podemos inferir que o curso preocupa com o trabalho monográfico de seus concluintes. Enquanto o IFET Barbacena a UFV e a UFJF não possuem esse tempo na grade, o que leva a crer que o aluno deve renunciar parte seu tempo extraclasse para o cumprimento desses requisitos.

Em tese a flexibilização da grade facilitaria o curso a se adaptar as necessidades de seu ambiente. Contudo todos os cursos estudados, mesmo sendo localizados em uma mesma região, apresentam currículos distintos.

Fato que comprova indícios de que as matrizes dos cursos não se preocupam necessariamente com a realidade ao seu redor, foi visto no IFET Barbacena. A incoerência apresentada pelo o curso de administração de Barbacena é a presença da matéria "Gestão do Agronegócio", apesar dos dados do IBGE apontarem que o PIB do município é essencialmente industrial. No mesmo currículo não há qualquer matéria específica para as indústrias.

A despeito dos indicativos de grades dispersas da realidade, devidos as limitações deste estudo, não é possível visualizar a causa desse fenômeno nas instituições federais que oferecem o curso de administração na zona da mata mineira. Assim futuros estudos deveram aprofundar-se no assunto para o melhor conhecimento dos objetos estudados.

Referências

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Gestão de Cursos de Administração: Metodologias e diretrizes curriculares**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 307/66: **Currículos mínimos de administração: Parecer n. 307/66**. Brasília, 1966. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/html/c_gestor/Par307_66.pdf>. Acessado em jun. 2011.

Conselho Federal de Administração – CFA, Sítio oficial. Disponível em <<http://www.cfa.org.br>> Acessado em mai. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução n. 2, de 4 de outubro de 1993: Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de Graduação em Administração.** Brasília, 1993. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/download/Resn2_93.pdf>. Acessado em jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.** Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acessado em jun. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 1 de 2 de fevereiro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências.** Relator: Éfrem de Aguiar Maranhão. Diário Oficial da União, Brasília, n. 43, 04 mar. 2004. Seção 1, p. 11.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Histórico dos cursos de administração do Brasil.** Disponível em: <http://www.cfa.org.br/download/hist_cur_adm.pdf>. Acessado em mai. 2011.

COVRE, Maria de Lourdes. **A Formação e a Ideologia do Administrador de Empresas.** Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

CRUZ, Lafayette. **Proposta de grade curricular para os cursos de graduação em administração: o caso da FAEB – UFSC.** Florianópolis, 2005, 317 f. Tese. (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Sítio oficial. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>> Acessado em jun. 2011.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena, Sítio oficial. <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/>> Acessado em jun. 2011.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé, Sítio oficial. <<http://www.muriae.ifsudestemg.edu.br/>> Acessado em jun. 2011.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em**

Administração. Departamento de desenvolvimento educacional. Coordenação de graduação. Rio Pomba, 2011.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, Sítio oficial. <<http://www.cefetrp.edu.br/>> Acessado em jun. 2011.

MARTINS, Carlos Benedito. **Surgimento e expansão dos cursos de administração no Brasil (1952-1983)**. Ciência e Cultura, v. 41, nº7, p. 663-676, jul. 1989.

The Economist. **Big Country, Big Pay Checks**. Ed. 27/01/2011.

Universidade Federal de Juiz de Fora, Sítio oficial. <<http://www.ufjf.br/>> Acessado em jun. 2011.

Universidade Federal de São João del Rei, Sítio oficial. <<http://www.ufsj.edu.br/>> Acessado em jun. 2011.

Universidade Federal de Viçosa, Sítio oficial. <<http://www.ufv.br>> Acessado em jun. 2011.

